

Road Trips

Viseu Dão Lafões



Road Trips

Viseu Dão Lafões

Património Mundial do Centro
Beira Baixa
Serra da Estrela
Médio Tejo
Oeste
Ria de Aveiro
Região de Coimbra
Região de Leiria
Viseu Dão Lafões



Como usar este roteiro...

Escolha a região que quer conhecer

O Centro de Portugal é um território vasto e rico em experiências únicas. Esta é apenas uma das propostas que temos para si: uma por cada um dos oito destinos da Região. Mergulhe em cada uma destas regiões, cada uma repleta de história e estórias, descubra o património, as paisagens e muitos segredos bem guardados.

Prepare a sua viagem

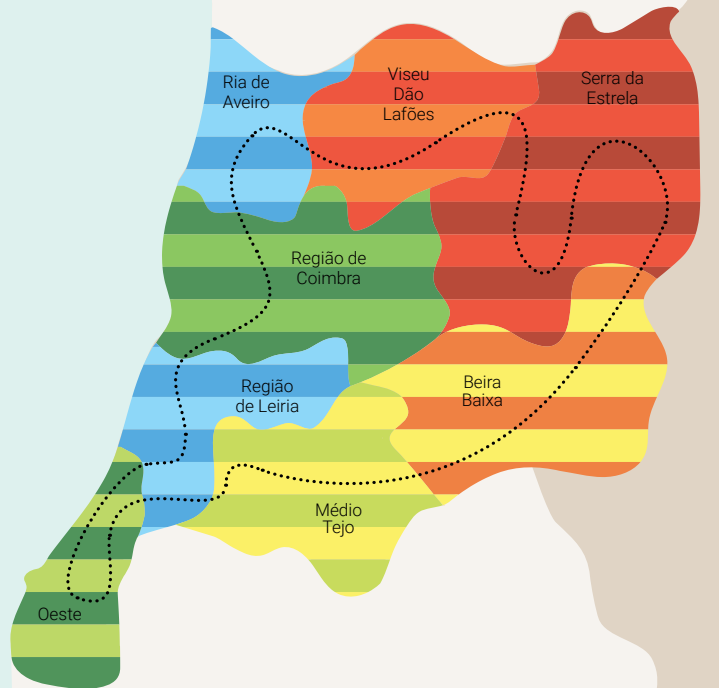
Comece esta aventura mesmo antes de sair de casa, para que nada falhe. Saiba, em cada etapa, onde carregar o seu carro elétrico ou avance para as páginas finais deste roteiro, onde, para além de conselhos úteis, também encontrará dicas verdes para uma viagem mais sustentável e amiga do ambiente. Desta forma garantimos uma viagem tão agradável para quem visita o território como para quem o habita.

O que pode esperar

Ao longo deste roteiro damos-lhe as melhores dicas sobre cada local. Esqueça a autoestrada e aventure-se pelo Centro de Portugal por caminhos que são, eles próprios, uma experiência. Descubra os muitos museus, o Património Mundial da Humanidade, as praias mais belas e as mais secretas, sem nunca esquecer as iguarias tradicionais nem os melhores locais para captar as fotografias mais instagramáveis.

Tudo o que precisa saber

No final deste roteiro encontrará todas as informações úteis relativas aos diversos recursos que vamos conhecer pelo caminho. E sim, tem tudo o que precisa de saber, desde a morada ao horário, passando pelos contactos e pelas condições para visitantes com diferentes necessidades de acessibilidade.



Volta ao Centro de Portugal

O Centro de Portugal é um território rico em história e estórias, memórias e aventuras, que esperam por si em qualquer altura do ano. Mergulhe no Património Mundial do Centro de Portugal e nos oito destinos que compõem o coração do país, onde poderá descobrir os segredos mais bem guardados, viajar entre paisagens de cortar a respiração, encarar as maiores ondas e desfrutar das melhores e mais tradicionais iguarias. Mas não fique por aqui. Faça-se à estrada connosco, com calma e sem pressa de voltar a casa. Prometemos-lhe que no Centro de Portugal as boas experiências nunca acabam.

Viseu Dão Lafões

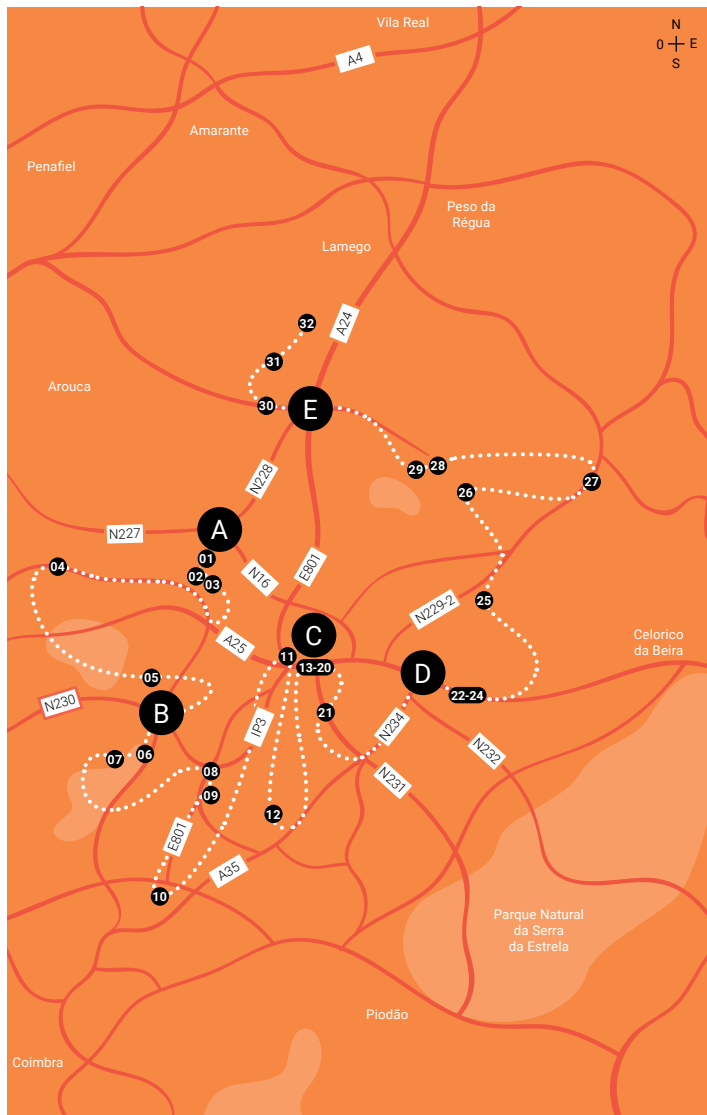
A Percorrer

205 KMs

Municípios

Aguiar da Beira
Carregal do Sal
Castro Daire
Mangualde
Nelas
Oliveira de Frades
Penalva do Castelo
Santa Comba Dão
São Pedro do Sul
Satão
Tondela
Vila Nova de Paiva
Viseu
Vouzela

Acompanhe-nos pelas terras que viram nascer Viriato e alguns dos melhores néctares do país e descubra um destino onde aldeias antigas, vilas e cidades guardam história e estórias, conservando os sinais de tempos passados com os olhos postos no futuro e onde somos recebidos por braços e corações abertos. Percorra as estradas que o levarão do cume dos montes a águas termais revitalizantes, do centro histórico de vilas medievais a museus criados por homens visionários, das marcas da passagem de povos primitivos a praças circundadas por monumentos nacionais e casas seculares, das florestas antigas aos mais cuidados jardins. Prove o sabor da história num copo de Vinho do Dão e faça parte desta aventura memorável que começa, como muitas outras, com uma simples viagem. Bem-vindo às terras de Viseu Dão Lafões.



Ⓐ → Ⓑ

De São Pedro do Sul a Tondela

P.6

Ⓑ → Ⓒ

De Tondela a Viseu

P.12

Ⓒ → Ⓓ

De Viseu a Mangualde

P.18

Ⓓ → Ⓔ

De Mangualde a Castro Daire

P.28

De São Pedro do Sul a Tondela

37 KMs



Paragens obrigatórias:

- 01 Piscina de D. Afonso Henriques
- 02 Termas de S. Pedro do Sul
- 03 Vila de Vouzela
- 04 Caramulo

Desvio:

- 04 Dólmen de Antelas

Carregue o seu carro elétrico:

Em Tondela



Reza a lenda que, na sequência da retirada do malfadado Cerco de Badajoz em 1169, D. Afonso Henriques sofreu um acidente, tendo fraturado uma perna. O primeiro rei de Portugal haveria de recuperar meses a fio numa antiga estância termal romana, em São Pedro do Sul. As ruínas da construção, conhecida desde então por **Piscina de D. Afonso Henriques** 01, são, por isso, o testemunho mais visível da estadia do

rei no local que, mais tarde, viu nascer o maior complexo termal do país e um dos mais prestigiados da Europa: as **Termas de S. Pedro do Sul** 02. É precisamente aqui que a nossa viagem se inicia, rodeados pela Serra da Arada, pelo Monte de S. Macário, pela Serra da Freita e pelo rio Vouga, lugares que conferem a S. Pedro do Sul o seu encanto natural. Siga pela N16 e acompanhe-nos pelas terras de Lafões até Vouzela.



Vitela de Lafões

A área geográfica de produção de carne de Vitela de Lafões – servida tipicamente assada – está limitada a todas as freguesias dos concelhos de Oliveira de Frades, Vouzela e S. Pedro do Sul e a algumas freguesias de Viseu, Castro Daire e Sever do Vouga. Aproveite o facto de estar na região e prove esta iguaria nacional em qualquer um destes destinos.

O centro da vila que durante séculos beneficiou de uma posição estratégica no cruzamento de antigas vias romanas e estradas medievais é, hoje, repositório de uma herança histórica, natural e gastronómica de elevado interesse. Pare o carro, faça uma caminhada pelo centro histórico da [Vila de Vouzela](#) 03 e descubra a diversidade do património edificado, da época romana ao barroco. Se a fome apertar, lembre-se que está na região certa para provar a reputada [Vitela de Lafões](#) e o [Pastel de Vouzela](#), para além de outras especialidades menos conhecidas como o [Folar de Vouzela](#) ou a [Sopa Seca de Alcofra](#).

O caminho leva-nos depois por bosques e florestas. Não se surpreenda, por isso, se for encontrando árvores centenárias monumentais, que fazem companhia aos inúmeros vestígios de ocupação pré-histórica da região. Se o tema o fascinar, recomendamos uma visita a Oliveira de Frades, onde o [Dólmene de Antelas](#) 04 o deixará sem palavras, pelas incríveis pinturas a preto e vermelho no interior, num dos conjuntos mais bem conservados na Europa, com mais de cinco mil anos. Mas atenção: a visita ao interior deste importante monumento megalítico requer marcação prévia junto do Museu Municipal de Oliveira de Frades.



À medida que nos aproximamos da Serra do Caramulo vamos observando cenários ímpares, repletos de afloramentos graníticos, florestas e zonas de vegetação rasteira, cascatas e cursos de água cristalina. Abra a janela e inspire os bons ares da montanha. Contudo, e antes de subir aos pontos mais altos da serra, pare na vila do Caramulo para descobrir um tesouro escondido que justifica, por si só, qualquer visita.

E não, não estamos a exagerar. Na verdade, a vila do Caramulo, conhecida em tempos pela maior e mais moderna estância sanatorial da Península Ibérica, guarda muitas relíquias, graças à família Lacerda, que em muito contribuiu para a dinamização e o desenvolvimento da própria localidade. E é precisamente à Fundação Abel e João Lacerda que cabe a gestão do **Museu do Caramulo** ⁰⁵, resultado da paixão de dois irmãos pela arte e pelo legado deixado pelo pai, Jerónimo de Lacerda. Hoje o museu é conhecido pelas suas impressionantes coleções de automóveis e de arte. No edifício principal, modernista, para além das cerca

de três mil peças de brinquedos antigos, está a coleção de arte, que vai desde o Egipto e a China antigos ao século XXI, com obras de pintura, escultura, cerâmica, tapeçaria e artes gráficas. Algumas destas obras são inclusivamente assinadas por nomes como Picasso, Dalí, Lurçat, Souza-Cardoso, Vieira da Silva ou Barata Feyo. Mas o Museu não se fica por aqui. No segundo edifício estão as peças de "arte em movimento", reunindo marcas como Bugatti, Hispano-Suiza, Rolls-Royce, Mercedes-Benz, Alfa Romeo, Ferrari, Pegaso, Porsche e Lamborghini, e muitas outras... E, entre exemplares únicos de automóveis, motos, bicicletas, veículos da Segunda Guerra Mundial e os próprios carros presidenciais, encontra-se uma outra surpresa: o único sobrevivente do mítico desportivo de competição *made in Portugal*, o Alba. Saiba ainda que todos os anos este e outros clássicos saem à rua e entram em ação no Motorfestival, que recria o ambiente de outros tempos na Rampa Histórica do Caramulo. É por aí mesmo que seguimos, para uma subida até ao cume da Serra.



De Tondela a Viseu

54 KMs



Paragens obrigatórias:

- 06 Miradouro do Cabeço da Neve
- 07 Caramulinho
- 09 Museu Terra de Besteiros

Fotografia essencial:

- 06 Miradouro do Cabeço da Neve
- 07 Caramulinho

Desvio:

- 08 Olarias tradicionais de Molelos
- 11 Ecopista do Dão
- 12 Casa do Passal

Carregue o seu carro elétrico:

Em Tondela ou Viseu



Após breves quilómetros percorridos na N230-4, encontramos o **Miradouro do Cabeço da Neve** 06 num desvio à esquerda. Assemelhando-se a uma varanda aberta para a planície beirã, com a Serra da Estrela a recortar o horizonte, este lugar é também tido como uma ideal rampa de lançamento de parapente. Mas, se a descarga de adrenalina não estiver nos seus planos, pode sempre desfrutar desta vista de cortar a respiração, de pés bem assentes na terra.

Na mesma onda panorâmica está a vista do **Caramulinho** 07, a apenas seis minutos de carro. É a partir dos 1075 metros de altura, num cenário de arrebatadora beleza, que poderá deslumbrar-se com a vista sobre toda a região, das Serras da Estrela e do Montemuro ao mar de Aveiro, ao longe. A descida leva-nos de regresso à vila do Caramulo, onde deverá apanhar novamente a N230 em direção a Tondela. Passados pouco mais de dez quilómetros, esteja atento.

Quando vir uma placa a indicar um desvio com a designação “Olarias 08”, saiba que está a passar em Molelos, conhecida pelas belíssimas peças de louça em barro preto – uma tradição que só não se perdeu graças a algumas olarias familiares.

Tondela surge entretanto, a poucos minutos, e espera-nos com uma verdadeira montra da região: o **Museu Terras de Bes-teiros 09**, claro. Aqui, poderá ficar a conhecer a história da ocupação do território a partir de várias coleções, como a de arqueologia, da Pré-História à época medieval, passando pela ocupação romana; a de etnografia, compreendendo as artes e os ofícios tradi-

cionais; a de arte sacra, parte integrante da capela do solar onde o museu está instalado; e um espólio da antiga Estância Sanatorial do Caramulo, que já conhecemos nesta viagem. Para além deste acervo, conte ainda com outros núcleos museológicos, que correspondem a monumentos megalíticos e a complexos molinológicos noutros locais do concelho.

Tondela é, também, sinónimo de terras férteis e planaltos verdes, onde abundam o ar puro e as águas do rio Dão, que para além de inspirar a denominação da região, dá também nome a vinhos únicos. Entramos, assim, na Região Demarcada do Dão.

Estrada Nacional 2

Embarque numa verdadeira road trip por uma das mais antigas vias do país, que liga Portugal de Norte a Sul - de Chaves a Faro - desde 1945. Percorrer a Rota da Estrada Nacional nº 2 é uma oportunidade única, já que apenas existem 2 outras estradas no mundo (no continente americano) com esta tipologia.

Pelo caminho poderá desfrutar de paisagens singulares, conhecer a história, a cultura e o

património associados a este caminho e aos 35 municípios que atravessa. Saiba por isso que esta é uma boa aposta para continuar a sua Volta ao Centro de Portugal connosco, já que esta atravessa as Regiões de Viseu Dão Lafões, Coimbra, Leiria e Médio Tejo.

Junte-se aos muitos viajantes que já fizeram desta estrada a sua casa e para mais informações consulte: www.rotan2.pt





Para chegar a esta Região Demarcada apresentamos-lhe duas alternativas. Uma faz-se rumo a sul, até Santa Comba Dão, entre os rios Dão, Mondego e Criz. Esta é uma terra de descobertas, que vão desde belíssimas praias fluviais – como a [Praia Fluvial da Senhora da Ribeira](#) ¹⁰ – ao património histórico, passando pela [Estrada Nacional 2](#) [Para saber mais sobre consulte a página 14] ou pela [Ecopista do Dão](#) ¹¹, uma das maiores da Península Ibérica. Com cerca de 49 quilómetros, atravessa os concelhos de Santa Comba Dão, Viseu e Tondela e é uma ótima forma de percorrer a região em contacto próximo com a natureza, entre as paisa-

gens da Albufeira da Aguieira e da Serra do Caramulo.

O segundo caminho leva-nos de Tondela até Carregal do Sal, onde poderá conhecer o complexo da Casa do Passal ¹² que se evoca a memória de Aristides de Sousa Mendes, “Justo entre as Nações” por ter salvado milhares de pessoas da perseguição nazi. Aproveite ainda para explorar os diversos circuitos arqueológicos do concelho, centrados essencialmente no património megalítico que prolifera na região. Seja pelo IP3, pela Ecopista do Dão ou pelos circuitos da memória, saiba que o encontro da nossa próxima etapa está marcado em Viseu.

De Viseu a Mangualde

20 KMs



Paragens obrigatórias:

- 13 Cava de Viriato
- 14 Catedral de Viseu
- 15 Varanda ou Passeio dos Cónegos
- 16 Museu Nacional Grão Vasco
- 17 Igreja da Misericórdia
- 18 Roteiro de Street Art de Viseu
- 19 Solar do Vinho do Dão
- 21 Casa de Santar

Fotografia essencial:

- 15 Varanda ou Passeio dos Cónegos

Carregue o seu carro elétrico:

Em Viseu e Mangualde



Com mais de dois milénios de história, Viseu relaciona-se intimamente com a História do país. Tem como símbolo Viriato, líder dos lusitanos, que expulsou os invasores vindos de Roma, provando a valentia e a resiliência de um misterioso povo que vivia entre as planícies e as serranias da região. A **Cava de Viriato** 13 é, por isso, de visita obrigatória, já que o desejo de reforçar a ligação de Viriato à cidade levou a que o

herói lusitano aqui fosse eternizado e celebrado. Contudo, saiba que até hoje ainda não é certa nem a origem nem a função primordial da "cava", uma imensa estrutura octogonal de 32 hectares, com cada talude do fosso a medir quatro metros de altura e 250 de comprimento. Mas seguimos para o próximo ponto desta etapa: o Centro Histórico de Viseu é um autêntico "museu a céu aberto" que não vai querer perder.



Deixamos o carro para trás e começamos pelo Adro da Sé, uma convidativa praça e um ótimo ponto de partida, de onde podemos avistar as próximas quatro paragens. A primeira, e mais evidente, é a própria **Catedral** **14**, Monumento Nacional cuja singularidade resulta das sucessivas transformações desde o século XII, com intervenções visíveis dos séculos XVI, XVII e XVIII. Segue-se a **Varanda ou Passeio dos Cônegos** **15**

que liga o claustro superior da Catedral à antiga Torre de Menagem. Suba até lá e tire todas as fotografias que conseguir, já que esta permite um enquadramento perfeito. No lado oposto está o Paço dos Três Escalões, do séc. XVI, conhecido hoje por **Museu Nacional Grão Vasco** **16**. Este museu – que deve o seu nome a Vasco Fernandes, um dos maiores pintores antigos de Portugal – reúne hoje, na coleção principal, um conjunto notável



de pinturas de retábulo do artista, bem como de colaboradores e contemporâneos, provenientes da Catedral, de igrejas da região e de depósitos de outros museus. O acervo inclui ainda objetos e suportes figurativos destinados originalmente a práticas litúrgicas, assim como peças de arqueologia, de pintura portuguesa, de faiança, de ourivesaria, de porcelana oriental e de mobiliário. Um tesouro com vários tesouros lá dentro, portanto. E se a

arte e a arquitetura sacras lhe estimulam os sentidos, não deixe de visitar outro monumento, mesmo ali ao lado, a **Igreja da Misericórdia** **17**.

Continuamos, depois, pelas ruas antigas do Centro Histórico de Viseu e, entre praças, igrejas e capelas, são ainda visíveis os vestígios das antigas construções defensivas, tanto do período romano como medievais, assim como casas, portais e janelas góticas e manuelinas.



Viseu é também uma cidade onde se cria, se experimenta e se transforma. Parte do dinamismo da cidade vem de longe, pelo menos desde 1392, data do primeiro registo da ininterrupta Feira Franca, conhecida hoje por Feira de São Mateus. Mas não só: a agitação artística e cultural promovida pelos agentes e instituições da cidade tem contribuído de forma significativa para colocar Viseu no mapa e no coração de quem a visita. Aliás, sugerimos-lhe uma outra

forma de conhecer a cidade: percorra o **Roteiro de Street Art de Viseu** ¹⁸ que lhe dará a conhecer uma coleção de mais de 40 "postais" a céu aberto, que não deixarão ninguém indiferente, ou não contassem com a assinatura dos maiores artistas do país. Entre qualquer um dos percursos ou caminhos que decida seguir, não deixe de fazer algumas pausas nos muitos jardins e parques da cidade, para descanso ou mera contemplação.





E se falamos de uma cidade que surpreende os sentidos, não podemos esquecer o palato. Entre os pratos mais típicos, prove o Rancho à Moda de Viseu, o Arroz de Carqueja, o Arroz de Míscaros ou os já conhecidos Cabrito Assado e Vitela Assada à Lafões. Mas não se esqueça dos doces – como o Viriato, as Castanhas de Ovos de Viseu e os Pastéis de Feijão – nem de um dos mais saborosos tesouros de toda a região. Falamos do famoso Queijo Serra da Estrela DOP, o mais antigo queijo em terras nacionais, composto por três ingredientes apenas: leite cru das ovelhas autóctones da Serra da Estrela, flor de cardo e sal marinho. Esta simples mas deliciosa combinação é uma verdadeira tentação com origem (protegida) no Centro de Portugal, atravessando as regiões de Viseu, Dão, Lafões, de Coimbra e, claro, da Serra da Estrela. Não deixe por isso de provar e levar na mala alguns exemplares para partilhar com quem mais gosta.

O que é que falta para uma mesa recheada? O vinho. Está, por isso, na hora de lhe falarmos sobre o Vinho do Dão. Entre as serras que a resguardam da humidade marítima e dos rigores continentais, o Dão é a

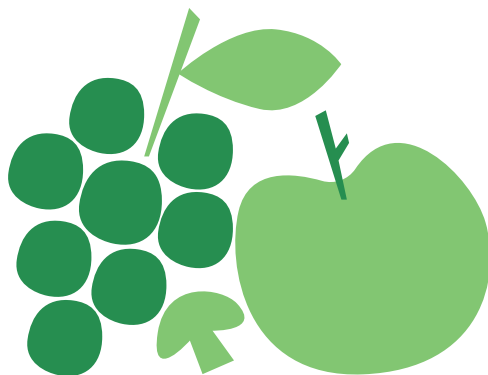
segunda região vitivinícola mais antiga do país, logo a seguir ao Douro. Mas ao contrário do que acontece no Douro, as suas vinhas encontram-se atrás de muros de pedra, pinhais, bosques, giestas, silvados e fachadas centenárias. Ora, foi este território singular, de solo granítico e com elevada amplitude térmica que justificou, em 1908, a delimitação geográfica conhecida hoje como Região Demarcada do Dão, tal a importância e a qualidade dos seus vinhos. Hoje recorre-se a uma diversidade de castas para a produção de tintos e brancos, numa região onde também os espumantes e os rosés são referência. Não deixe, por isso, de visitar o **Solar do Vinho do Dão 19**, de onde poderá partir à descoberta dos cinco itinerários da **Rota dos Vinhos 20**, em cinco sub-regiões distintas. E no caminho até à próxima etapa, passe por Santar, em Nelas, para conhecer uma das mais emblemáticas casas vitivinícolas do Dão, na **Casa de Santar 21**. Alie tudo isto ao património histórico do antigo paço, numa das mesas do restaurante integrado no moderno e acolhedor complexo de enoturismo.

Vinhos do Dão

Entre os tintos, os brancos, os espumantes e os rosés, os Vinhos do Dão recorrem a diversas castas de uvas que lhes conferem características distintas. Das mais utilizadas na produção dos tintos contam-se a Touriga Nacional (originária na região), a Alfrocheiro, a Aragonez-Tinta Roriz e a Jaen. Já para os brancos recorre-se normalmente a Encruzado, à Malvasia-Fina, à Bical e à Cerceal Branco. Para saber mais sobre as características de cada uma, o ideal é partir à descoberta da Rota dos Vinhos que lhe dará a conhecer as cinco sub-regiões de produção: as Terras de Viseu, Silgueiros e Senhorim; as Terras de Azurara e Castendo; as Terras de Besteiros; as Terras de Alva; e as Terras de Serra da Estrela.

De Mangualde a Castro Daire

94 KMs



Paragens obrigatórias:

- 22 Igreja de Nossa Senhora do Castelo
- 23 Live Beach Mangualde
- 24 Citânia de Raposeira
- 25 Casa da Ínsua
- 27 Percursos de Orientação
- 28 Kartódromo de Vila Nova de Paiva
- 29 Parque Botânico Arbutus do Demo
- 30 Igreja da Ermida
- 31 Serra de Montemuro

Fotografia essencial:

- 22 Igreja de Nossa Senhora do Castelo
- 29 Parque Botânico Arbutus do Demo

Desvio:

- Aguiar da Beira

Carregue o seu carro elétrico:

Em Mangualde



22

Os cerca de 15 minutos de viagem de Santar até Mangualde fazem-se sem pressas, entre manchas de pinhal, vinhedos e povoações dispersas. Já em Mangualde, respire fundo e prepare-se para subir a escadaria barroca que nos leva à **Igreja de Nossa Senhora do Castelo** 22. Construída no século XIX, estima-se que ocupe o lugar de um templo anterior, provavelmente devastado durante as Invasões Francesas. E não estranhe a referência ao "castelo", uma vez que a lenda associada a este local aponta para a existência de uma fortificação antiga, certamente utilizada pelos mouros durante o período da ocupação. No topo, não deixe de admirar a incrível paisagem que, na região, só encontra paralelo na "varanda" do

Caramulo, do lado oposto da planície beirã e que já conhece bem. Depois de tanto subir, reserve agora um momento de descanso e relaxe numa praia, no mínimo, improvável.

A **Live Beach Mangualde** 23 é uma praia artificial de montanha que, além de recriar o ambiente típico da costa, é um espaço inclusivo, com acesso facilitado, com uma zona para os mais novos e um Jardim Sensorial. Aproveite e visite também as ruínas romanas da **Citânia de Raposeira** 24, que se encontram mesmo ao lado da praia. O nosso caminho prossegue, desta vez rumo a norte, pela N329, onde acabaremos por cruzar o Dão em direção a Penalva do Castelo, de onde é originária a **Maçã de Bravo Esmolfe**, uma suculenta e irresistível delícia.



Se o mundo dos vinhos lhe interessar, visite mais um local de referência, desta vez em Penalva do Castelo: a **Casa da Insua** ²⁵ que, para além de estar associado à tradição vitivinícola desde 1852, é também um solar barroco convertido em unidade hoteleira.

Continuamos estrada fora em direção a Sátão, para encontrar singulares testemunhos de património arquitetónico religioso. É o caso a **Igreja de Santo André** ²⁶ em Ferreira de Aves, de fundação românica atribuída a

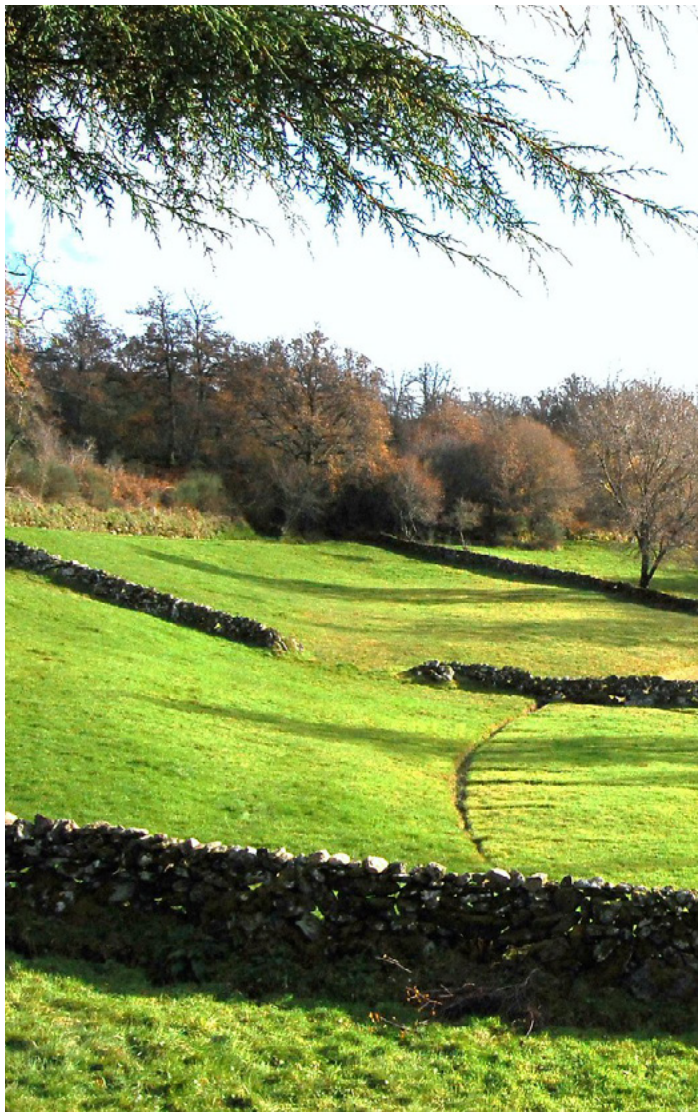
D. Henrique, por volta do séc. XII. Mas o que nos faz demorar mais um pouco é mesmo a oportunidade de provar os sabores locais: entre vinhos, bagas e frutos, não podem faltar os **míscaros**, um tipo de cogumelos apenas disponível nos meses de outono. Entre os muitos modos de confeção, o arroz de míscaros é o mais popular, mas não hesite em provar esta iguaria em açordas, estufados ou com ovos. E não se preocupe: se ficou fã desta especialidade saiba que terá novas



oportunidades de a repetir, conhecer ou, até, de a levar para casa, já que não faltam certames, percursos e rotas inteiramente dedicados a esta maravilha gastronómica na região. É o caso de Aguiar da Beira, que aposta num percurso de orientação que o levará a descobrir diferentes espécies de cogumelos que se desenvolvem neste território onde não falta o típico míscar, claro. Esta rota inclui-se num dos três **percursos de orientação** ²⁷ permanentes que lhe permitem

conhecer a história e património cultural da vila, juntando-se aos percursos dos Dólmens de Carapito e de Aguiar da Beira.

É, no entanto, em Vila Nova de Paiva que o destino nos aguarda e, como prometido, deixamos duas sugestões perfeitas para a etapa final da nossa viagem. A primeira fará as delícias dos mais novos: o **Kartódromo de Vila Nova de Paiva** ²⁸. Ponha o capacete, calce as luvas e prepare-se para todos os tipos de curvas e combinações.



A segunda sugestão é um autêntico oásis que Aquilino Ribeiro eternizou na sua obra "Terras do Demo". Falamos do **Parque Botânico Arbutus do Demo** ²⁹ que tem mais de 80 mil metros quadrados de mata, floresta e cursos de água, com mais de mil espécies de plantas. E saiba que é ótimo para crianças, já que também pode contar com atividades vocacionadas para os pequenos, que vão da interpretação ambiental à astronomia.

Fica apenas a faltar uma importante peça neste mosaico de culturas, paisagens e sabores que é Viseu Dão Lafões. Rume um pouco mais a norte e despeça-se do território em Castro Daire, com o seu património milenar, a sua gastronomia serrana, a natureza intocada e as termas que lhe revigorarão o espírito. Visite ainda a **Igreja da Ermida** ³⁰ (também conhecida por Templo das Siglas),

um Monumento Nacional fundado no século XII nas encostas do Paiva, e rume a uma paragem final na aldeia de montanha de Campo Benfeito, na **Serra de Montemuro** ³¹. É numa antiga escola à porta da aldeia que encontramos o local onde seis mulheres rodeadas de teares, linho e burel criam peças únicas e singulares, conhecidas e vendidas em todo o país. A **Cooperativa Capuchinhas CRL** ³² dedica-se a manter viva esta arte tradicional, criando peças de vestuário originais, elegantes e sofisticadas. A assinar os desenhos exclusivos das peças temos ainda a mão da estilista Paula Caria. Vista a tradição exclusiva das Capuchinhas e sintá-se no cenário perfeito para uma última experiência: relembrar o melhor de uma região que só não se despede de si porque o acompanhará sempre, com o desejo de que regresse.



Sabia que...

Do Arroz de Carqueja ao Arroz de Misco-ros, do Entrecosto em Vinha d'Alhos às Migas à Lagareiro, dos enchidos tradicionais ao Cabrito Assado no forno a lenha, das trutas ao bacalhau, passando pela broa de milho, pelo pão de centeio, pelo Queijo Serra da Estrela e pelo leite creme, o arroz doce, as castanhas de ovos, os pastéis de feijão de Mangualde e a Maçã Brava de Esmolfe, os sabores da região são tão únicos como intensos. E se é pecado não os provar, também o é não os acompanhar do melhor Vinho do Dão. Faça uma prova e saiba como melhor os harmonizar.



Olhar, cheirar, provar e esperar:

assim se faz a descoberta de um vinho. Siga estas etapas e desvende em cada momento as histórias e os segredos que cada vinho (e quem o produziu) têm para contar.



O melhor da região

*Acessível a todos:

- 02 Termas de S. Pedro do Sul, p.7
- 16 Museu Nacional Grão Vasco, p.20
- 19 Solar do Vinho do Dão, p.27
- 23 Live Beach Mangualde, p.29

Em família

- 03 Vila de Vouzela, p.9
- 05 Museu do Caramulo, p.10
- 11 Ecopista do Dão, p.17
- 12 Casa do Passal, p.17
- 23 Live Beach Mangualde, p.29
- 28 Kartódromo de Vila Nova de Paiva, p.31
- 29 Parque Botânico Arbutus do Demo, p.33

Para Casais

- 02 Termas de S. Pedro do Sul, p.7
- 03 Vila de Vouzela, p.9
- 05 Museu do Caramulo, p.10
- 06 Miradouro do Cabeço da Neve, p.13
- 07 Caramulinho, p.13
- 08 Olarias de Molelos, p.14
- 11 Ecopista do Dão, p.17
- 13 Cava de Viriato, p.19
- 14 Catedral de Viseu, p.20
- 15 Varanda ou Passeio dos Cônegos, p.20
- 16 Museu Nacional Grão Vasco, p.20
- 17 Igreja da Misericórdia, p.21
- 19 Solar do Vinho do Dão, p.27
- 21 Casa de Santar, p.27
- 22 Igreja de Nossa Senhora do Castelo, p.29
- 25 Casa da Ínsua, p.30
- 29 Parque Botânico, Arbutus do Demo, p.33
- 30 Igreja da Ermida, p.33
- 32 Cooperativa Capuchinhas CRL, p.33

Para quem gosta de viajar sozinho

- 01 Piscina D. Afonso Henriques, p.7
- 02 Termas de S. Pedro do Sul, p.7
- 05 Museu do Caramulo, p.10
- 06 Miradouro do Cabeço da Neve, p.13
- 07 Caramulinho, p.22
- 09 Museu Terras de Besteiros, p.13
- 11 Ecopista do Dão, p.14
- 13 Cava de Viriato, p.17
- 14 Catedral de Viseu, p.20
- 15 Varanda ou Passeio dos Cônegos, p.20
- 16 Museu Nacional Grão Vasco, p.20
- 19 Solar do Vinho do Dão, p.27
- 21 Casa de Santar, p.27
- 29 Parque Botânico, Arbutus do Demo, p.33
- 30 Igreja da Ermida, p.33



*Estes locais garantem total acessibilidade a todos os turistas com necessidades de acessibilidade, sejam elas motoras, visuais e auditivas. Para saber mais sobre estes e outros recursos da Região Centro, aceda a www.tur4all.pt.

Informações

POSTOS DE TURISMO

Posto de Turismo de Aguiar da Beira

Largo dos Monumentos, Aguiar da Beira
[Contacto:](#) 232 689 100

Posto de Turismo de Carregal do Sal

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Carregal do Sal
[Contacto:](#) 232 960 404

Posto de Turismo de Castro Daire

Museu Municipal de Castro Daire, Rua Dr Lacerda Pinto, Castro Daire
[Contacto:](#) 232 315 837

Posto de Turismo de Mangualde

Largo Dr Couto, Mangualde
[Contacto:](#) 232 613 980

Posto de Turismo de Nelas

Largo Professor Dr José Veiga Simão
[Contacto:](#) 232 942 371

Posto de Turismo de Santa Comba Dão

Rua Santa Columba, Santa Comba Dão
[Contacto:](#) 232 892 170

Posto de Turismo de São Pedro do Sul

Rua da Igreja Nova, São Pedro do Sul
[Contacto:](#) 232 711 320

Posto de Turismo de Sátão

[Contacto:](#) 232 980 007

Posto de Turismo de Tondela

Avenida Humberto Delgado, 35, Tondela
[Contacto:](#) 232 811 121

Posto de Turismo de Vila Nova de Paiva

Praça D Afonso Henriques, 1, Vila Nova de Paiva
[Contacto:](#) 232 609 903

Posto de Turismo de Viseu

Casa do Adro – Adro da Sé, Viseu
[Contacto:](#) 232 420 950

Posto de Turismo de Vouzela

Rua João de Melo, Vouzela
[Contacto:](#) 232 740 070

Rota Estrada Nacional nº 2

Rua dos Combatentes Santa Marta de Penaguião
[Contacto:](#) 254 810 130
www.rotan2.pt

DE SÃO PEDRO DO SUL A TONDELA

01 Piscina

D. Afonso Henriques
[GPS:](#) 40.739556, -8.091110

02 Termas S. Pedro do Sul

Praça Dr. António José de Almeida, Termas de S. Pedro do Sul, Várzea
[Horário:](#)
seg-dom 8h-13h e 16h-19h
[Contacto:](#) 232 720 300, geral@termas-spsul.com



03 Vila de Vouzela

[GPS:](#) 40.722978, -8.112304

04 Dólmén Antelas

Sítio do Bouço, E.M. Sobreiro/Santa Cruz, à entrada do lugar de Antelas, cortando à direita
[Contacto:](#) 232 760 300 (Câmara Municipal de Oliveira de Frades).

05 Museu do Caramulo

Rua Jean Lurçat, 42, Caramulo
[Horário:](#)
ter-dom 10h-13h e 14h-18h;
15 jul - 15 set o museu está aberto todos os dias
[Preço:](#) adulto 8,00€ (outros preços sob consulta)
[Contacto:](#) 232 861 270

DE TONDELA A VISEU

06 Miradouro do Cabeço da Neve

EN 230-4, Caramulo

07 Caramulinho

[GPS:](#) 40.32507, -8.12068

09 Museu Terras de Besteiros

Solar de Santa Ana, Rua Dr. Simões de Carvalho, 36, Tondela
[Horário:](#)
ter-dom 10h-12h30 e 14h-18h. Encerra a 1 jan, 1 mai, dia de Páscoa e 25 dez
[Preço:](#) Gratuito
[Contacto:](#) 232 811 125, 232 811 110, museu.terras.besteiros@cm-tondela.pt

10 Praia Fluvial Senhora da Ribeira

Albufeira da Barragem da Agueira, Estr. Sra. da Ribeira, Pinheiro de Azere
[Contacto:](#) 232 880 500, posto.turismo@cm-santacombadao.pt

11 Ecopista do Dão

Começa junto à estação ferroviária de Santa Comba Dão
[Contacto:](#) 232 812 156, ecopistadao@cmvdl.pt

12 Casa do Passal

Avenida do Cristo-Rei, 23, Cabanas de Viriato, Carregal do Sal
[Contacto:](#) 232 960 404, museu@carregal-digital.pt (Posto de Turismo de Carregal do Sal)

DE VISEU A MANGUALDE

13 Cava de Viriato

Av. Bélgica 5, Viseu
[Contacto:](#) 232 427 427 (Núcleo de Turismo do Município de Viseu).

14 Catedral de Viseu

Adro da Sé, Viseu
[Horário:](#)
seg-sab 9h-13h e 14h-17.30h
dom 9-12h e 14h-18.30

15 Varanda ou Passeio dos Cónegos

Adro Sé, Viseu
[Horário:](#)
seg-qua e sex 8h-12h e 14h-19h; sáb 14h-19h, dom 9h-12h e 14h-19h
[Preço:](#) adultos 2,50€ (outros preços sob consulta)
[Contacto:](#) 232 436 065 (Catedral) ou 232 423338, secretariaepiscopal@diocesedeviseu.pt (Casa Episcopal - Diocese de Viseu)

16 Museu Nacional Grão Vasco

Adro da Sé, Viseu
[Horário:](#)
ter 14h-18h, qua-sáb 10h-13h e 14h-18h, dom 10h-14h e 15h-18h. Encerra 1 Jan, Dom de Páscoa, 1 mai, 21 set e 25 dez
[Preço:](#) bilhete normal 4,00€ (outros preços sob consulta)
[Contacto:](#) 232 422 049



17 Igreja da Misericórdia

Adro da Sé, Viseu
[Horário:](#)
nov – abr ter 14h-17h30; qua-dom 10h-12h30 e 14h-17h30; mai – out ter-dom 10h-12h30 e 14h-17h30. Encerra 1 jan, 1 mai, dom de Páscoa, 25 Dez
[Preço:](#) bilhete normal 1,50€
[Contacto:](#) +351 232 441 141

19 Solar do Vinho Dão

Rua Cônsul Aristides Sousa Mendes, Viseu
[Horário:](#)
10h-12h30 e 14h-18h
[Contacto:](#) 232 410 060, info@cvrdao.pt



20 Rota dos Vinhos do Dão

Rua Aristides Sousa Mendes, Viseu
[Horário:](#) ter-sáb 10h-12h30 e 14h-19h
[Contacto:](#) 232 410 060

21 Casa de Santar

Avenida Viscondessa de Taveiro (EN 231-2), Santar, Nelas
[Horário:](#)
seg-sáb 10h-12h30 e 14h-18h. Encerra ao domingo (marcação prévia).
[Preço:](#) 5,00€

DE MANGUALDE A CASTRO DAIRE

22 Santuário de Nossa Senhora do Castelo

Monte de Nossa Senhora do Castelo Santo André, Mangualde
[Contacto:](#) 232 613 980, turismo@cmmangualde.pt

23 Praia de Mangualde (Live Beach)

Avenida Senhora do Castelo, Mangualde
[Horário:](#)
1 jun – 30 set seg-dom 9h30-19h.
[Preço:](#) adulto 4,50€
[Contacto:](#) 962 663 400 geral@livebeach.pt



24 Citânia de Raposeira

Quinta da Raposeira,
Mangualde
Contacto: 232 613 980,
turismo@cmmangualde.pt

25 Casa da Ínsua

(Núcleo Museológico)
Hotel Parador Casa da Ínsua,
3550-126 Penalva do Castelo
Horário:
qua - dom
10h-12h30 e 14h-17h30
Preço: Bilhete normal 3,00€
Contacto: 232 642 222
ou recepcaoacasainsua@montebelohotels.com.

26 Igreja de Santo André

Rua da Igreja, Castelo
Ferreira d'Aves, Sátão
Horário:
seg-dom 09h – 20h

27 Oriented Aguiar da Beira

www.orientedaguiar.pt

28 Kartódromo de Vila Nova de Paiva

Zona Industrial de Vila Nova
de Paiva, Vila Nova de Paiva
Horário:
qua - sex 14h-19h;
sáb - dom 9h30-19h
Contacto: 232 518 040,
info@kartodromovnpaiva.com.

29 Parque Botânico

Arbutus do Demo

Freguesia de Queiriga, Vila
Nova de Paiva - a 5Km de
Vila Nova de Paiva, ao Km
73,5 da EN 323
(antiga estrada que liga Vila
Nova de Paiva a Viseu).
Horário:
seg - sex
9h-12h30 e 13h30-17h;
dom de agosto 14h-18h30
Preço: Gratuito
Contacto: 232 601 108,
232 518 924,
turismo@cm-vnpaiva.pt

30 Igreja de Ermida

EN 225, Ermida

31 Serra de Montemuro

Montanhas Mágicas
Contacto: 256 940 350
www.montanhasmagicas.pt

32 Cooperativa Capuchinhas CRL

Campo Benfeito, Castro Daire
Contacto: 254 689 160,
914 074 627,
capuchinhas@gmail.com
capuchinhas.blogspot.com

Aqui ao lado

Agora que já conhece a região de Viseu Dão Lafões,
continue a viajar connosco por outros destinos
do Centro de Portugal

Serra da Estrela

Terra pura e de selvagem encanto, a Serra da Estrela é a memória viva dos nossos antepassados e é deste teto nevado do nosso país que brilha também a natureza autêntica. Dos seus tesouros, esperam-nos os queijos, a cereja, o azeite, o mel, os vinhos e uma mesa sempre farta, de aromas e sabores únicos. Esta é uma terra fria mas de coração quente, ou não fosse a mestria da lã também herança valiosa das comunidades serranas. Parta à descoberta desta região única e percorra as estradas idílicas que o levarão a aldeias históricas, reservas e parques naturais, cidades-montanha, povoações serranas e a muitos museus e monumentos que justificam, só por si, uma visita, em qualquer altura do ano.

Ria de Aveiro

No lugar onde a terra encontra o mar e se transforma em Ria há um universo de histórias, sabores e tradições, trazidas até hoje pelas memórias das suas gentes. Da viagem pelos onze municípios da Região de Aveiro poderá, por isso, esperar um equilíbrio singular entre a natureza e a urbanidade, entre o património histórico e a cultura popular, ou mesmo entre os sabores salgados do mar e da ria e os irresistíveis doces herdados de saberes-fazer seculares. Deixe-se embalar pelos moliceiros, perca-se nos museus, apaixone-se pelos parques, lagoas e paisagens que nos tiram o fôlego...Recupere energias à mesa e, acima de tudo, não tenha pressa de voltar a casa.

Dicas para uma viagem perfeita



● É tão amigo do ambiente que até já conduz um carro elétrico?

Então não dê esta viagem por iniciada sem antes garantir que tem carga suficiente para os quilómetros que quer cumprir. Mas ao longo deste roteiro pode também ficar a saber onde carregar o seu carro.

● Roupa q.b.

Roupa q.b. Lembre-se que vai passar muito tempo a caminhar e a descobrir novos locais. Quanto mais tempo passar a escolher a roupa que quer usar, menos tempo tem para aproveitar a viagem. E quanto mais pesadas forem as malas, mais combustível vai gastar.



● Vai viajar com crianças?

Talvez seja aconselhável pensar já em jogos e distrações para ocupar o seu tempo durante a viagem. E não se esqueça da cadeira, pelo menos para os menores de 12 anos.

● À volta do carro.

Já que andamos à volta do carro, aproveite para verificar os filtros de ar e os níveis de água e óleo.

● Verifique os pneus.

Sabia que se a pressão não estiver ajustada aos valores recomendados pelo fabricante poderá consumir mais combustível? Poupe a carteira e o ambiente.



● Música para o caminho:

prepare uma boa seleção de CDs ou playlists no telemóvel para lhe fazerem companhia e proporcionarem momentos de pura diversão ao longo da estrada.

● Já tem o gps preparado?

Afixado no carro ou no telemóvel, convém garantir que tem o gps sempre à mão e pronto a usar (com segurança, claro).

● Faça as malas e siga viagem.

Dicas para uma viagem amiga do ambiente



● Trate bem o parque de merendas.

Deixe-o ainda melhor do que quando o encontrou, se possível. Tenha cuidado com o lixo que fez e se, por alguma razão, encontrar lixo deixado por outras pessoas, cumpra a boa ação do dia e arrume-o também.

● Adira ao movimento anti-plástico.

Ao longo dos próximos dias vai sentar-se à mesa de vários restaurantes e parques de merendas. Sempre que possível, utilize utensílios e recipientes reutilizáveis e rejeite palhinhas, garrafas de plástico, latas...

● Respeite os percursos.

Ao longo desta aventura muitas vão ser as oportunidades para se "perder" pela natureza. Respeitá-la é, também, sinónimo de seguir os trilhos assinalados. Lembre-se que esta é a casa de muitas espécies e, por isso mesmo, evite o barulho e outras perturbações.



● Use meios de transporte alternativos.

Sempre que possível, estacione o carro e siga a pé. Muitas serão também as oportunidades para se aventurar num funicular ou até de bicicleta.

● Seja responsável.

Impulsionar a nossa economia e consumir localmente são apenas algumas das formas de respeitar e apoiar hábitos de consumo menos impactantes para o ambiente. Além disso, escolha produtos, serviços e experiências que potenciem a sustentabilidade de cada destino.



● Não alimente animais.

Se encontrar algum animal num dos percursos pela natureza, não lhe ofereça comida.

Edição

Turismo Centro de Portugal

Conteúdos

Local Heroes

Créditos fotográficos

Turismo Centro de Portugal

Impressão

Gráfica Maiadouro

Tiragem

2.000 exemplares

Edição

Julho 2019

Turismo Centro De Portugal
Delegação Viseu Dão Lafões

Adro Da Sé, Viseu
Contacto: 232 420 950

www.turismodocentro.pt

O Centro de Portugal é o coração de um país verdadeiramente excecional, uma terra que pulsa viva, do mar às mais altas montanhas e que testemunha, desde tempos imemoriais, a riqueza e a diversidade da nossa história. Descubra a maior e mais diversa região turística nacional, um território que continua a desafiar o tempo e o esquecimento e que convida sempre a celebrar uma cultura única, que é também universal.

**1 dia é bom,
2 é ótimo,
3 nunca é demais.**